

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora

Class.: 1052

Data 03/09/86

Pg.: _____

Funai segue a rotina trocando presidente

O Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, empossou ontem à tarde o 13º presidente da Funai e o 6º da Nova República, Romero Jucá Filho. A cerimônia aconteceu no auditório do Ministério do Interior e contou com a presença de lideranças indígenas como Ianaculá, do Xingu, Marcos Terena, deputado Mário Juruna, antropólogos e representantes de comunidades. Romero Filho é pernambucano, com curso de pós-graduação em Engenharia Econômica e vinha presidindo o Projeto Rondon. Ao assumir o cargo frisou a necessidade de uma mobilização em torno da conscientização popular com relação a questão indígena.

"O diálogo será nossa arma", acentuou o novo presidente. Disse que o plano de descentralização continuará ao assegurar que a nova direção não vai rever nenhuma decisão tomada na gestão de Apoena Meirelles.

O deputado Mário Juruna demonstrou simpatia com o novo presidente, mas destacou que é preciso haver "renovação". "Talvez — disse — ele não possa entender muita coisa, mas pode ter paciência".

Ronaldo Costa Couto falou da consolidação da Funai depois do trabalho sério do indigenista Apoena Meirelles quando à frente do órgão. "Não poderia exigir mais de Apoena e quero fazer um agradecimento a ele e sua equipe. Todos os índios do Brasil devem a Apoena mais do que sabem", falou Costa Couto em seu discurso.

O ministro do Interior afirmou que a Funai precisa de caras novas e que precisa também do apoio do presidente Sarney.

O antropólogo Olímpio Serra disse que a nova posse representou um acontecimento repetitivo que não provoca mudança alguma no órgão. "O que estamos procurando são mudanças políticas e não administrativas", ressaltou.

Por outro lado, o ex-presidente da Funai, sertanista José Apoena Meirelles, 36 anos, nascido entre os xavantes, e que implantou o Plano de Descentralização no órgão não compareceu a posse por se sentir muito magoado. Em 17 de abril pediu sua demissão e estava à espera de uma resposta quando voltando de viagem a Rondônia recebeu com surpresa o nome e a posse de Romero Jucá Filho.

A descentralização precisa de uma definição do Dasp, pois eu já havia solicitado nomeação de seis delegados das superintendências regionais criadas. Já fiz minha parte e o momento é de somar e não de dividir. Sou uma pessoa imediatista e o serviço público é muito moroso. Os objetivos são os mesmos só as estratégias mudaram e eu respeito esta nova estratégia", explicou Apoena em entrevista concedida ontem à tarde em sua residência depois da posse do novo presidente da Funai.

Apoena colocou seu compromisso com a causa indígena independente de qualquer posição política. "O ministro me sondou sobre dois nomes para superintendentes regionais e aí se esgotaram minhas forças, mas isso é uma coisa normal. Ainda acredito na disposição do governo em executar esta proposta de descentralização da Funai que será o maior problema a enfrentar daqui para frente", concluiu Apoena.